



# SINDIEXTRA

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativas de Paracatu e Vazante - 4/JUL/2022



## SIRENE DO TERROR!

Até quando os trabalhadores e a população viverão em pânico com os alarmes falsos e medo de rompimento de barragens?

Mais uma vez, no último dia 30 de junho, os trabalhadores e a população de Paracatu viveram momentos de horror com novo alarme falso de sirenes, que deveriam ser acionadas apenas no momento de uma tragédia com o virtual rompimento da barragem da Nexa. Alarme igual aconteceu no ano passado, em 20 de maio, em barragem da Kinross.

No consciente de todos nós, a sirene acionada com seu som propositalmente escandaloso e alarmista, dispara o desejo de correr e, conforme onde estejamos, sem saber para onde.

Além do medo de mais uma tragédia com barragens, os alarmes falsos vão deixando uma certeza que pode se transformar em comodismo, se todos passarem a não acreditar nas sirenes, não buscarem proteção diante de uma ocorrência real.

Devemos levantar ainda os impactos dos alarmes na condição emocional da população e nas correrias para procedimentos de segurança, levando-se em conta principalmente idosos e crianças.

Entendemos que já passou da hora de as empresas investirem em sistemas de proteção que dêem mais tranquilidade aos trabalhadores e à população, que possamos viver em paz sem o medo do risco iminente de perdermos todo o patrimônio material e nossas próprias vidas numa tragédia que se

**Acionamento não intencional causa insegurança e pode gerar acomodação no momento em que aconteça realmente necessidade de evacuação.**

anuncia a cada alarme falso. Será que a paz e a tranquilidade de todos os que vivem em Paracatu não valem o investimento necessário em equipamento e condições de maior qualidade e eficiência?

Como fizemos da outra vez com a Kinross, cobramos da Nexa que preste à comunidade, aos trabalhadores, ao Sindicato e às autoridades públicas todos os esclarecimentos sobre mais este episódio, medidas e protocolos de segurança que permitam a paz para trabalhadores e residentes que se encontrem na rota de rejeitos por um eventual rompimento e todos os cuidados para proteger e salvar vidas.

**SINDIEXTRA**  
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Extrativas de Paracatu e Vazante - 21/MAI/2021

**ROMPIMENTO DE BARRAGEM**  
**PÂNICO COM ALARME FALSO**

“Esta é uma situação real de emergência, de rompimento de barragem. Dirijam-se para os pontos de encontro com segurança e tranquilidade. Aguardem demais orientações da defesa civil no ponto de encontro.”

Como você ficaria, morando debaixo de uma barragem gigantesca, ao ouvir sirenes estridentes e alto-falantes a todo volume acionados por causa de rompimento? Foi exatamente isto que aconteceu aos trabalhadores e às comunidades nas imediações da Barragem Eustáquio nesta quinta-feira, 20 de maio, quando viveram um clima de terror e crianças desesperadas para se salvarem da tragédia anunciada. Os relatos em áudios e vídeos são desesperadores. A reação dos moradores foi de pânico. Idosos sem condição de fuga se arrastando, crianças perdidas no mato, gritos para as pessoas correrem.

As informações chegaram desencontradas no Sindicato, até que pudemos saber que era um alarme falso por causa de pane no sistema elétrico, que acionou equivocadamente as sirenes e os alto-falantes para colocar a população em fuga.

Entramos imediatamente em contato com a KINROSS e a informamos de que “apenas com esta falha já tivemos consequência preocupante, com pessoas perdidas, podendo gerar ferimentos e situações mais graves”. Reproduzimos aqui indagações feitas no escritório da empresa.

• Da mesma forma que as sirenes dispararam por pane elétrica, poderia acontecer pela mesma pane de elas não dispararem, se efetivamente tivesse ocorrido o rompimento?

• A grande confusão não demonstra que falta por parte da empresa ensaios com a população de como proceder para uma fuga segura?

• A demora da comunicação direta da empresa com a comunidade pode ser solucionada para que sua instantaneidade permita fugas rápidas e seguras?

• A comunidade deve esperar orientações da defesa civil para saber se deve fugir ou não?

• É possível um atendimento orientador da empresa para a comunidade com instruções e procedimentos de segurança?

• A empresa está preparada para processos judiciais que demonstrem danos psicológicos e a saúde da comunidade pelo medo do risco iminente e de alarmes falsos?

• O alarme falso gera na comunidade uma quebra de confiabilidade nas medidas de segurança e de evacuação. O que a empresa fará para reverter esta situação e tranquilizar trabalhadores e toda a comunidade?

Cobramos da empresa que “preste à comunidade, aos trabalhadores, ao Sindicato e às autoridades públicas todos os esclarecimentos sobre este episódio, medidas e protocolos de segurança que permitam a paz para trabalhadores e residentes que se encontrem na rota de rejeitos por um eventual rompimento e todos os cuidados para proteger e salvar vidas.”

Esperamos a imediata manifestação da Kinross para tranquilizar todos nós.

**FORTALEÇA O SINDICATO NA LUTA DA CATEGORIA COM SUA SINDICALIZAÇÃO!**